

REVISÃO DO GÊNERO *AGACLITUS* STAL  
(HETEROPTERA, PENTATOMIDAE, DISCOCEPHALINAE)

Miriam Becker<sup>1,2</sup>  
Jocélia Grazia<sup>1,2</sup>

ABSTRACT. A REVIEW OF THE GENUS *AGACLITUS* STAL (HETEROPTERA, PENTATOMIDAE, DISCOCEPHALINAE). The Neotropical genus *Agaclitus* Stal, 1864 is redescribed and related to allied genera. The type species *A. dromedarius* Stal, 1864 as well as *A. fallenii* Stal, 1864 are redescribed and illustrated. *A. australis*, sp. n. from southern Brazil is described and figured. *A. setipes* Walker, 1867 is considered a junior synonym of *Dinocoris (D.) gibbus* (Dallas, 1852). The study of genitalia of both sexes for all species is included.

KEYWORDS. *AGACLITUS*; DISCOCEPHALINAE; HETEROPTERA; PENTATOMIDAE; TAXONOMY.

O gênero *Agaclitus* foi proposto por STAL (1864) para incluir as espécies *A. dromedarius*, descrita a partir de um macho, e *A. fallenii*, descrita a partir de uma fêmea, ambas da região amazônica. WALKER (1867) ampliou o gênero descrevendo *A. setipes*, com base em uma fêmea também procedente da região amazônica. KIRKALDY (1909) designou *A. dromedarius* como espécie-tipo.

Pelo exame do material-tipo de *A. setipes* (Walker, 1867), concluiu-se tratar-se de sinônimo júnior de *Dinocoris (Dinocoris) gibbus* (Dallas, 1852); este exemplar continha as seguintes etiquetas: (a) Type (b) Braz/62/57 (c) 3. *Agaclitus setipes* (d) BRIT. MUS: TYPE Nº HEM 679 (e) *Bryelica gibba* (Dall.) det. H. Ruckes, 1960. Portanto, esta sinonímia já havia sido constatada por Ruckes, embora sem ter havido a devida publicação. Ressalta-se que BECKER & GRAZIA (1985) consideraram *Bryelica* Walker, 1868 sinônimo júnior de *Dinocoris* Burmeister, 1835.

A metodologia no preparo das genitálias e a obtenção dos dados morfométricos em mm seguiram BECKER & GRAZIA (1989). As siglas das coleções estudadas são: AMNH, *American Museum of Natural History*, Nova Iorque, EUA; DZRS, Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil; MACN, *Museo Argentino de Ciencias Naturales Bernardino Rivadavia*, Buenos Aires, Argentina; MCN, Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica, Porto Alegre, Brasil; DZPR, Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil; MZSP, Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, Brasil; NHRS, *Naturhistoriska Riksmuseum*, Estocolmo, Suécia.

**Agaclitus Stal, 1864**

*Agaclitus* Stal, 1864: 50; 1867: 501; 1872: 9; Lethierry & Severin, 1893: 87; Kirkaldi, 1909: 219.  
Espécie-tipo: *Agaclitus dromedarius* Stal, 1864 (desig. Kirkaldi, 1909).

Tamanho grande. Cabeça alongada, com jugas ultrapassando o clipeo e unidas diante deste, desprovida de processos anteoculares. Ângulos umerais desenvolvidos. Escutelo com tubérculo na base, ápice emarginado. Dimorfismo na membrana do

1. Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Av. Paulo Gama s/ nº; 90040-060  
Porto Alegre RS, Brasil.

2. Bolsista do CNPq.

hemiélitro. Área limítrofe entre os dois terços anteriores e o terço posterior do pronoto diferenciada.

Forma largamente ovalada, dorsalmente convexa. Cabeça e 2/3 anteriores do pronoto decliventes. Cabeça subtriangular à sub-retangular, menor que o comprimento mediano do pronoto. Jugas mais longas que o clipeo, justapostas diante deste, deixando uma diminuta incisura apical; margens externas das jugas fracamente sinuadas junto à base, rasa e amplamente refletidas. Processos anteoculares ausentes. Olhos subglobulares, mais ou menos protuberantes. Antenas com cinco artículos dotados de pêlos, aumentando de comprimento, progressivamente, do 1º ao 4º artículo; 4º e 5º subiguais; 1º artículo não atingindo o ápice da cabeça. Tubérculos anteníferos visíveis desde o lado dorsal. Búculas mais ou menos elevadas, subparalelas, evanescentes junto à base da cabeça. Rostro longo, atingindo pelo menos a base do 6º segmento abdominal; 1º segmento alcançando as coxas do primeiro par de pernas; 2º menor que o 3º e 4º reunidos.

Pronoto subhexagonal; margem anterior espessada, escavada no meio; ângulos ântero-laterais com pequeno espinho de orientação anterior ou lateral. Margens ântero-laterais conspicuamente sinuadas, finamente carenadas. Ângulos umerais desenvolvidos. Margens póstero-laterais levemente sinuadas, ângulos póstero-laterais arredondados; margem posterior levemente côncava.

Escutelo em triângulo alongado; freno ultrapassando em muito o meio do escutelo; lobo pós-frenal estreitado, ápice com margens laterais refletidas e sobre estas áreas 1+1 pequenas manchas ferrugíneas. Ângulos basais com pequena fôvea ladeada por uma mácula calosa amarelada; disco do escutelo dotado de tubérculo de tamanho variável, desde raso até notável.

Hemiélitros apresentando dimorfismo sexual, com textura mais fosca em relação ao pronoto e escutelo, atingindo o ápice do abdome. Nos machos, ângulos apicais externos do cório subagudos e quase alcançam o ângulo póstero-lateral do conexivo do 7º segmento e a margem apical da membrana. Sutura da membrana quase reta. Nas fêmeas, margem apical da membrana uniformemente arredondada e sutura da membrana truncada ou levemente sinuada. Veias da membrana simples, bifurcadas ou formando células apicais.

Mesosterno elevado em calos lisos de cada lado do sulco mediano; carena em extensão variável. Metasterno hexagonal com margens anterior e posterior estreitas, conspicuamente carenado. Ostíolo odorífero com peritrema elevado, digitiforme, alcançando a metade da largura do metasterno. Mesocoxas e metacoxas nitidamente equidistantes. Tíbias plano-sulcadas na face dorsal.

Conexivo moderadamente exposto, ângulos póstero-laterais levemente projetados em ângulo reto. Sulco abdominal conspicuo, estendendo-se até o 7º segmento. Margem anterior do 7º urosternito, nos machos, projetada em direção anterior em ângulo agudo que alcança o meio do disco abdominal; comprimento mediano do segmento com o dobro do comprimento junto às margens laterais. Ventralmente, o abdome é ocre-amarelado e coberto por pontuações ferrugíneas, menores junto às margens laterais e mais grosseiras no disco; sulco mediano virtualmente destituído de pontuações. Tricobótrios situados atrás dos espiráculos e na metade da distância entre estes e a margem externa dos urosternitos.

Nas fêmeas, margem posterior do 7º segmento escavada em diferentes graus junto aos gonocoxitos 8, porém nas diferentes espécies forma um lobo sobre os laterotergitos 8.

Pigóforo com ângulos póstero-laterais bem destacados; parâmeros grandes, amplamente visíveis desde o lado dorsal; próctiger simples; borda ventral do pigóforo munida de processos. *Phallus*: aparelho articular com dois pares de conetivos dorsais; conjuntiva com processos junto à abertura da *phallosome*; vésica expandida ao redor da metade distal do *ductus seminis distalis*.

Distribuição. Guiana Francesa, Peru, Bolívia e Brasil (norte e sudeste).

Discussão. *Agaclitus* tem como gêneros afins *Sympiezorhincus* Spinola, 1837, *Ablaptus* Stal, 1864 e *Uncinala* Ruckes, 1965, conforme discutido para *Ablaptus* em BECKER & GRAZIA (1989). Os caracteres relevantes para a comparação deste gêneros com *Agaclitus* encontram-se em RUCKES (1965), para *Uncinala*, em BECKER & RUCKES (1969), para *Sympiezorhincus*, e BECKER & GRAZIA (1989) para *Ablaptus*.

Os 4 gêneros apresentam os seguintes caracteres da genitália em comum: (1) parâmeros grandes, eretos; (2) ângulos póstero-laterais do pigóforo salientes, volumosos; (3) borda ventral do pigóforo com diferenciações notáveis, tais como processos de maior ou menor porte, projeções, carenas; (4) par de processos na *conjunctiva (processus conjunctivae)* junto à borda distal da *phallosome* de um lado e outro da vésica (dois pares em *Sympiezorhincus tristis* Spinola, 1837).

Em *Ablaptus*, *Uncinala* e *Agaclitus*, a vésica é semelhante: a metade posterior do *ductus seminis distalis* é em tubo livre circundado por uma vésica expandida que se projeta ao nível ou além do gonópore secundário. Em *Ablaptus*, as expansões da vésica formam uma estrutura em "boca-de-leão"; em *Uncinala* e *Agaclitus*, formam 3 processos: um processo ímpar, em aba, na porção apical, e 1+1 processos látero-basais. Em *Sympiezorhincus* a vésica apresenta padrão distinto.

O pigóforo em *Agaclitus* é bem menos elaborado que em *Uncinala*, o qual, conforme já apontado por RUCKES (1965), provavelmente é o mais notável dentre as espécies conhecidas de Discocephalidae; segue um padrão mais simples, encontrado em *Ablaptus* e *Sympiezorhincus*. O próctiger é simples, sem os processos que ocorrem em *Ablaptus* e *Uncinala*.

Os 4 gêneros também apresentam em comum um dimorfismo sexual no hemiélitro. O padrão apresentado por *Agaclitus* (somente conhecido o macho de *A. dromedarius* Stal, 1864) aproxima-se ao de *Uncinala*, onde a região mediana da margem apical da membrana se projeta em ponta, sustentada pela haste vertical da nítida esclerotinização em "T" que reúne as nervuras da membrana. Em *Agaclitus*, as esclerotinizações distais da membrana constituem-se em áreas descontínuas. O "espessamento da membrana" junto ao ângulo apical externo do cório, nítido em *Ablaptus amazonus* Stal, 1864 e em *A. lopesi* Becker & Grazia, 1989, é quase imperceptível em *Ablaptus*. Em *Uncinala* e *Sympiezorhincus*, o ângulo apical externo do cório nitidamente ultrapassa o ângulo póstero-lateral do conexivo do 7º segmento abdominal bem como atinge ou ultrapassa o ápice da membrana. Em *Ablaptus* e em *Agaclitus*, o ângulo lateral externo do cório pode ou não atingir ou ultrapassar o ângulo póstero-lateral do conexivo do 7º segmento abdominal e quase atinge o ápice da membrana.

Em *Agaclitus*, a margem posterior do 7<sup>o</sup> tergito dos machos é desprovida de processo mediano, assim como em *Sympiezorhincus*. Este processo está presente em *Ablaptus* e em *Uncinala*.

Os 4 gêneros também têm em comum, nos machos, a margem anterior do 7<sup>o</sup> esternito projetada em direção anterior, formando ângulo agudo que alcança o meio do disco abdominal.

Chave para as espécies de *Agaclitus*

1. Tubérculo basal do escutelo, em vista lateral, igualando o nível do pronoto (Fig. 4); ângulos póstero-laterais do conexivo em calo lúteo. Margens posteriores dos laterotergitos 8 uniformemente arqueada (Fig. 13) ..... *A. australis*, sp. n.  
Tubérculo basal do escutelo, em vista lateral, nitidamente ultrapassando o nível do pronoto (Figs. 2 e 3); ângulos póstero-laterais do conexivo destituídos de calo. Margem posterior dos laterotergitos 8 formando pequeno bico (Fig. 11) ..... 2
2. Tubérculo basal do escutelo notável, com altura quase igualando o diâmetro na base (Fig. 2); margem posterior do 7<sup>o</sup> segmento fortemente côncava sobre os gonocoxitos 8, formando amplo lobo sobre os laterotergitos 8 (Fig. 11) .....  
..... *A. dromedarius* Stal  
Tubérculo basal do escutelo menos desenvolvido, com altura correspondendo a cerca de 1/4 do diâmetro na base (Fig. 3) margem posterior do 7<sup>o</sup> segmento rasamente côncava sobre os gonocoxitos 8, formando pequeno lobo sobre os ângulos internos dos laterotergitos 8 (Fig. 12) ..... *A. fallenii* Stal

***Agaclitus dromedarius* Stal, 1864**

(Figs. 1-2, 5-11, 14)

*Agaclitus dromedarius* Stal, 1864: 50-51; 1872: 9; Walker, 1867: 234; Lethierry & Severin, 1893: 87; Kirkaldy, 1909: 219.

*Agaclitus dromedarius*; Stoll, 1788: fig. 95.

Tipo. Holótipo macho (depositado no NHRS, examinado)

Localidade-tipo. "Amazon". STAL (1872) mencionou "Brasília borealis". No material ora examinado, 4 exemplares procedem da Amazônia brasileira, sendo 2 do Parque Nacional do Xingu.

Diagnose. Tubérculo da base do escutelo notável; linha imaginária transversal que separa os 2/3 anteriores do 1/3 posterior do pronoto provida de 2+2 calos medianos e 1+1 projeções rombas na base dos espinhos umerais, este últimos conspicuamente projetados.

Macho. Medidas: comprimento da cabeça, 2,95 (2,88-3,02); largura da cabeça, 4,18 (4,03-4,32); comprimento da cabeça diante dos olhos, 1,84 (1,73-2,02); distância interocular, 2,16 (2,02-2,30); distância interocular, 1,30; comprimento dos artigos antenais, I - 1,33 (1,30-1,44); II - 1,87 (1,73-2,02); III - 2,70 (2,45-2,88); IV - 3,74 (3,60-3,89); V - 3,53 (3,46-3,60); comprimento do pronoto, 3,28 (3,17-3,46); largura do pronoto, 12,2 (11,95-12,67); comprimento do escutelo, 9,14 (9,07-9,22); largura do escutelo, 6,95 (6,62-7,34); comprimento total, 16,96 (16,85-17,14); largura do abdome, 12,35 (12,26-12,43).

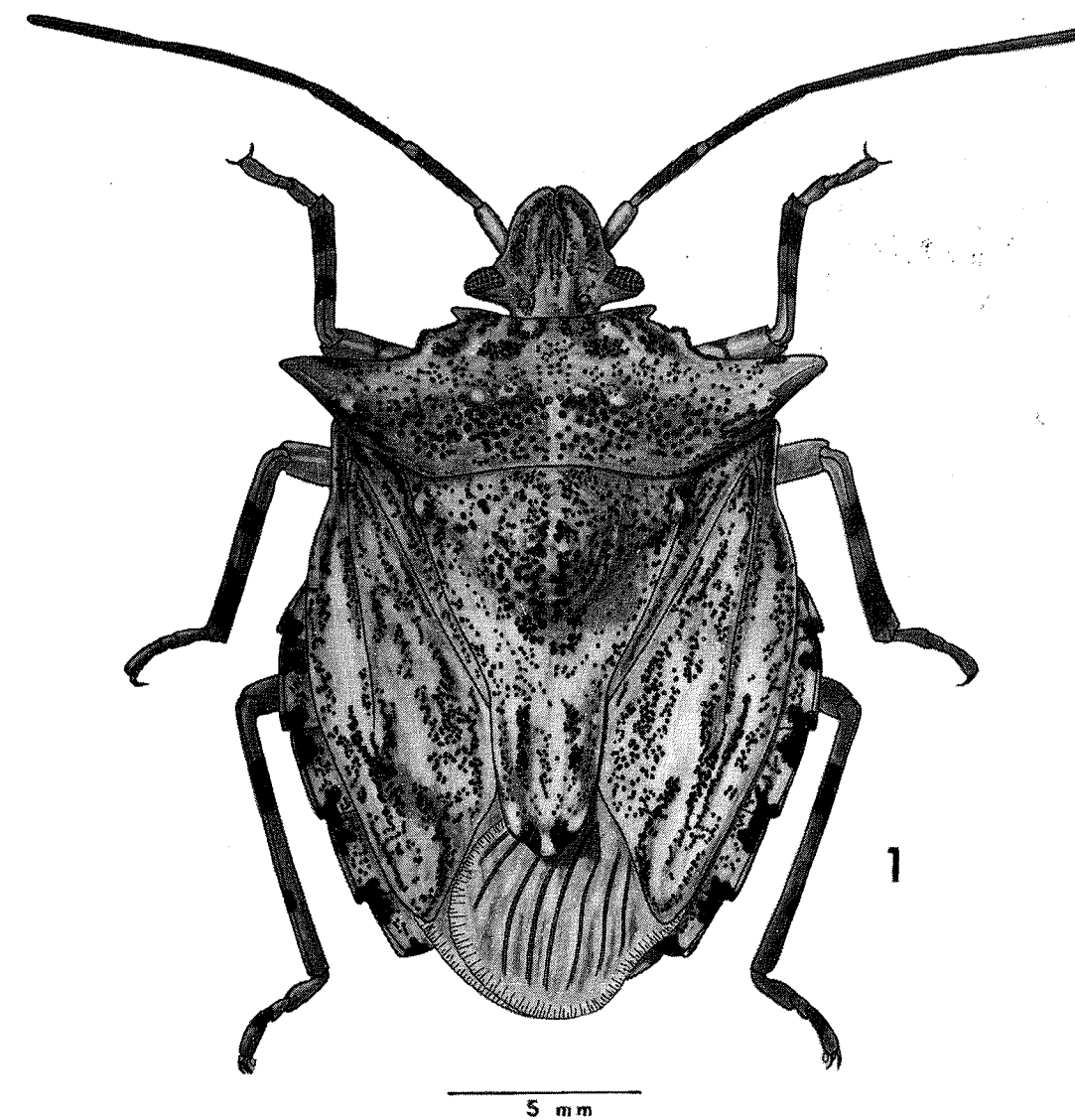


Fig. 1. *Agaclitus dromedarius*, fêmea, facies dorsal.

Cabeça triangular com margens externas das jugas convergentes; pontuações ferrugíneas sobre a superfície ocre-amarelada, concentradas nas margens das jugas e formando 2+2 linhas paralelas, uma ao longo das margens internas das jugas e outra no clipeo, ambas continuadas sobre a fronte. Primeiro artigo antenal de coloração ocre-amarelada, do 2<sup>o</sup> ao 5<sup>o</sup> ferrugíneos, quase negros, com anéis claros na base e ápice do 2<sup>o</sup> e apenas na base do 3<sup>o</sup> ao 5<sup>o</sup>. Em alguns exemplares examinados, 2<sup>o</sup> artigo ocre-amarelado, porém com densa pontuação ferrugínea. Olhos com largura menor que a metade da distância interocular. Búculas denteadas anteriormente.

Pronoto. Margens ântero-laterais, na metade anterior, formando um pequeno lóbulo crenulado. Projeções umerais em espinho agudo, dirigidos lateralmente, projetados numa extensão nitidamente maior que a largura ocular. Terços anterior e posterior do pronoto enfuscados, com densa pontuação ferrugínea a negra; no terço anterior, as pontuações concentram-se em torno das cicatrizes; no terço posterior, são maiores. Ao longo da linha imaginária transversal que separa os dois terços anteriores

do posterior, 2+2 calos amarelados na região mediana e 1+1 projeções rombas na base dos espinhos umerais; atrás desta linha, concentram-se pontuações aglutinadas ferrugíneas a negras, formando manchas negras atrás das projeções rombas; terço médio nitidamente mais claro, ocre-amarelado, com esparsas pontuações ferrugíneas.

Escutelo. Tubérculo basal notável, subcilíndrico, de ápice irregular, recoberto por pontuações grosseiras, aglutinadas, irregularmente distribuídas (Fig. 2); terço apical do escutelo com pontuações menores e mais esparsas.

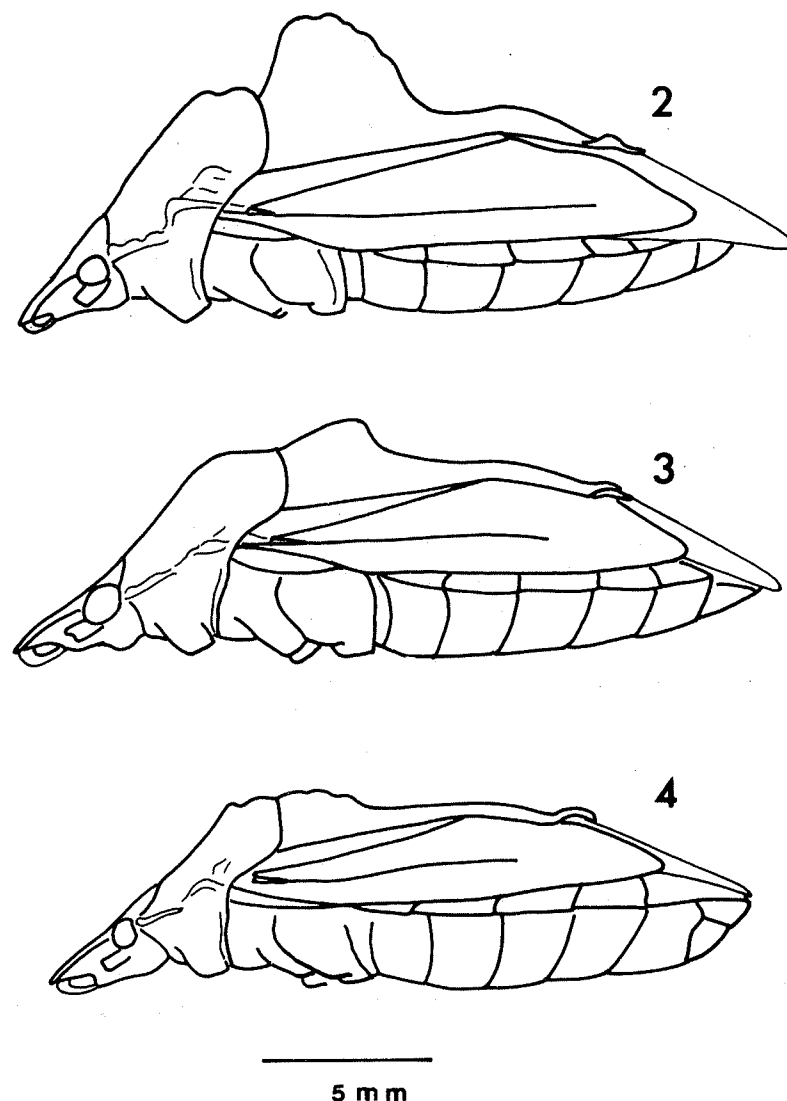


Fig. 2-4. Vista lateral da fêmea simplificada, destacando o perfil do escutelo e pronoto, 2, *A. dromedarius* Stal, 1864; 3, *A. fallenii* Stal, 1864; 4, *A. australis*, sp. n.

Hemiélitro. Fina e densa pontuação no cório, irregularmente distribuída, algumas formando linhas ao longo da veia radial. Sutura da membrana retilínea. Margem apical da membrana bissinuada, resultando, na área mediana, em uma projeção em ponta sustentada por uma esclerotinização em longa vírgula invertida. Nervuras esclerotinizadas, em torno de 7, às vezes bifurcadas, bem como uma área de borda de teadas ao longo da margem lateral livre da membrana e segmentos interrompidos na área interna da membrana (Fig. 5). Carena do mesosterno bem

evidenciada apenas na região do xifo. Pernas ocre-amareladas destituídas de pontuações; fêmures com um anel ferrugíneo subapical; tíbias bi-aneladas de ferrugíneo; 2ª e 3ª artigos do tarso manchados de ferrugíneo. Conexivo com pontuações ferrugíneas irregularmente distribuídas, mais concentradas junto às margens anterior e posterior de cada segmento.

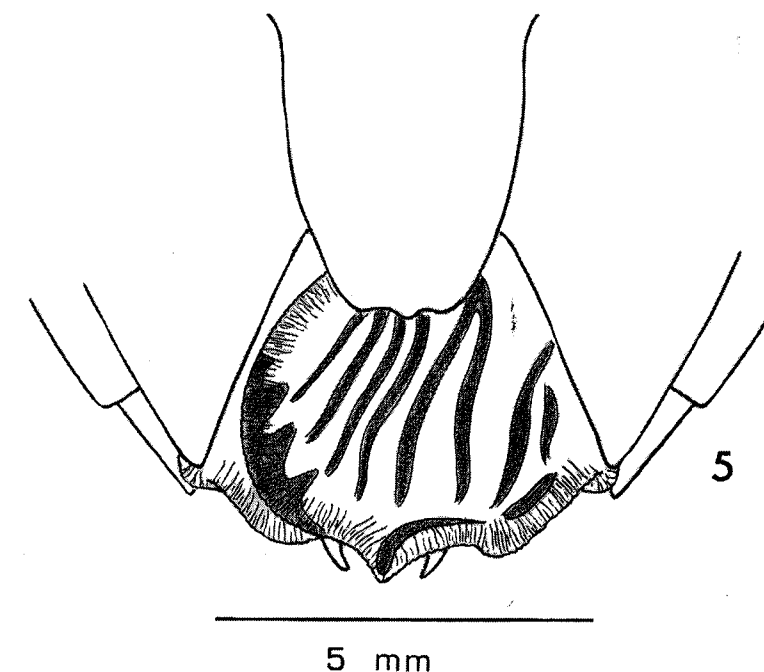
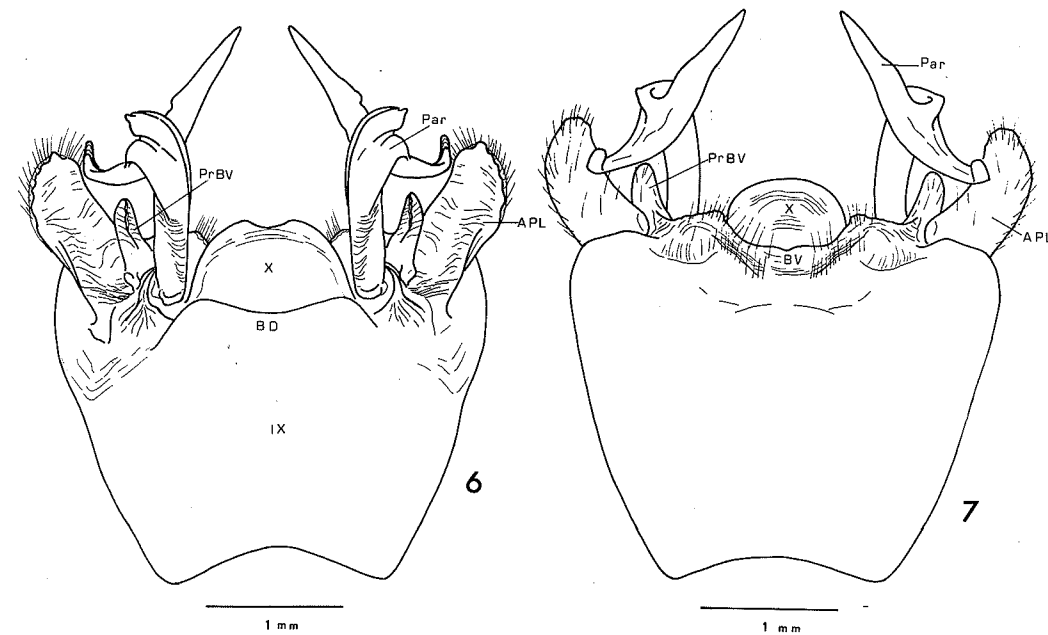


Fig. 5. *Agaclitus dromedarius*: extremidade do hemiélitro e membrana do macho.

Genitália. Ângulos póstero-laterais do pigóforo grandes, bastante destacados (Figs. 6 e 7, APL). Entre estes e os parâmeros, de cada lado, um processo da borda ventral do pigóforo em dedo ereto (Figs. 6 e 7, PrBV). Borda ventral do pigóforo côncava atrás do próctiger (Fig. 7, BV). Par de processos da borda ventral do pigóforo bem como inserção da base do parâmero amplamente visíveis em vista dorsal. Próctiger (X segmento) em calota simples (Figs. 6 e 7, X). Parâmeros grandes, eretos, em "T", braço externo recurvo, com extremidade arredondada, e o braço interno sub-retilíneo, terminando em ponta aguçada (Figs. 6 e 7, Par). Região onde se encontram as duas hastes do "T" podendo apresentar pequena projeção pontiaguda (exemplar ilustrado), espinho (exemplar tipo de Stal) ou nenhuma projeção.

Phallus. *Ponticulus transversalis* em ampla banda (Fig. 9, PT); conectivos dorsais em dois pares (Fig. 8, CD 1, CD 2). Conjunto vésica e conjuntiva volumoso em relação à *phallotheca* (Fig. 10). Esta última com ampla abertura distal e um par de processos na base, do lado dorsal (Fig. 8, Ph, PrPh). *Conjuntiva* formando colarinho em torno da abertura da *phallotheca* e 1+1 processos auriculares, salientes e distintos, laterais à vésica (Figs. 8-10, PrCj). Vésica, na base, em forte pescoço (Fig. 10, V); metade posterior do *ductus seminis distalis* em tubo livre, circundado por 3 projeções que constituem processos da vésica: uma ímpar, distal, em aba, (Figs. 8 e 10, PrV 1) e as outras duas em posição látero-basal, livres, formando um par, que, em vista dorsal, lembra o par de quelíceras de aracnídeos (Fig. 8, PrV 2).



Figs. 6-7. *Agaclitus dromedarius* Stal, 1864. 6, pigóforo, vista dorsal; 7, pigóforo, vista ventral (APL, ângulos póstero-laterais, BD, borda dorsal, BV, borda ventral, Par, parâmero, PrBV, processo do bordo ventral, IX, 9º segmento abdominal, X = proctiger).

Fêmea. Medidas: comprimento da cabeça, 3,31 (3,17-3,60); largura da cabeça, 4,36 (4,18-4,61); comprimento da cabeça diante dos olhos, 2,02 (1,87-2,16); distância interocular, 2,25 (2,16-2,45); distância interocelar, 1,36 (1,30-1,58); comprimento dos artículos antenais, I - 1,47 (1,30-1,58); II - 2,11 (1,87-2,30); III - 2,88 (2,74-3,02); IV - 3,60; V - falta; comprimento do pronoto, 3,60 (3,17-3,89); largura do pronoto, 12,96 (11,81-13,54) comprimento do escutelo, 9,59 (9,07-9,94); largura do escutelo, 7,26 (7,06-7,49); comprimento total, 18,03 (16,56-19,30); largura ao nível do abdome, 12,98 (12,10-13,78).

Semelhante ao macho, porém maior. As veias da membrana são em torno de 9, às vezes bifurcadas. Margem posterior do 7º segmento fortemente côncava sobre os gonocoxitos 8 e formando amplo lobo sobre os laterotergitos, 8 (Fig. 11).

Genitalia. Margens posteriores dos gonocoxitos 8, em conjunto, formando arco suave. Laterotergitos 9 alongados, comprimento mediano subigual ao comprimento dos gonocoxitos 8 ao longo da borda sutural. Margem posterior dos laterotergitos 8 formando pequeno bico (Fig. 11). Gonocoxitos e gonapófises 9 não discerníveis do restante da *pars communis* (Fig. 14, PC). Vias genitais ectodérmicas: *pars communis* diferenciada num espessamento da íntima vaginal em forma de pirâmide truncada no ápice, onde se abre o *orificium receptaculi* (Fig. 14, EIV, OR). *Chitinellipson* ausentes. Porção do *ductus receptaculi* anterior à área vesicular mais longa e mais delgada que a porção posterior a esta área. *Capsula seminalis* ovóide, com uma pequena protuberância em verruga (Fig. 14, DR, CS).

Material. Holótipo macho, com as seguintes etiquetas: (a) "Amazon" (b) "Stevens" (c) "Typus" (d) 364 88 (e) "Riksmuseum Stockholm". GUIANA FRANCESA: 1 macho, 1899, Coll. Bar, R. Oberthür (AMNH). PERU: Achinamiza, 1 fêmea, VIII.20-27.?, H. Bassler Coll. Acc. 33591, *Agaclitus dromedarius* "Homotype compared

by" Ruckes (AMNH). BOLÍVIA. *Santa Cruz de la Sierra*: B. Vista, 1 fêmea, II.1950, A. Martinez (MACN); 1 fêmea, nº 11862 (MACN). BRASIL. Amazonas; Benjamin Constant, 1 fêmea, IX.1955, IX.1955, I.C. Lima (DZRS); Rio Madeira, 1 fêmea, VI.1943, coll. Dirings (MZSP). Mato Grosso: Parque Nacional do Xingu, Jacaré, 2 machos, XI.1961, Alvarenga, Werner (DZPR e DZRS).

### *Agaclitus fallenii* Stål, 1864

(Figs. 3, 12)

*Agaclitus fallenii* Stal, 1864: 51; 1872: 9; Walker, 1867: 234; Lethierry & Severin, 1893: 87; Kirkaldy, 1909: 219.

Tipo. Holótipo fêmea (depositado do NHRS, examinado).

Localidade-tipo: "Amazon".

Diagnose. Próxima à *A. dromedarius*, porém tubérculo basal do escutelo menor, ângulos umerais menos desenvolvidos e projeções rombas da base dos espinhos umerais inconspícuas.

Fêmea. Medidas: comprimento da cabeça, 3,60 (3,46-3,74); largura da cabeça, 4,53 (4,46-4,61); comprimento da cabeça diante dos olhos, 2,08 (1,87-2,30); distância interocular, 2,23 (2,16-2,30); distância interocelar, 1,30; comprimento dos artículos antenais, I - 1,22 (1,15-1,30); II - 1,73 (1,44-2,02); III - 2,33 (2,02-2,45); IV - 3,60; V - falta; comprimento do pronoto, 3,96 (3,89-4,03); largura do pronoto, 11,44 (11,23-11,66); comprimento do escutelo, 8,71 (8,21-9,22); largura do escutelo, 7,05 (6,77-7,34); comprimento total, 17,64 (17,14-18,14); largura ao nível do abdome, 12,43 (11,76-13,10).

Cabeça nitidamente triangular, com margens externas das jugas convergentes; pontuações ferrugíneas sobre superfície ocre-amarelada, aglutinadas ao longo das margens externas das jugas e formando 2+2 linhas que se continuam sobre a fronte. Primeiro e 2º artículos antenais ocre-avermelhados, com raras pontuações; 3º e 4º quase totalmente negros, exceto um anel basal ocre; 5º falta. Olhos volumosos, com diâmetro igual à metade da distância interocular. Búculas destituídas de dente anterior, nitidamente mais elevadas na metade basal.

Pronoto. Margens ântero-laterais com metade anterior sutilmente crenulada; projeções umerais em espinhos agudos, dirigidos lateralmente, projetados numa extensão quase igual à largura ocular; projeções junto à base dos espinhos umerais inconspícuas; dois terços anteriores do pronoto com pontuações ferrugíneas esparsas, concentrando-se em torno das cicatrizes e aglutinadas, formando uma pequena mancha sobre a margem anterior dos espinhos umerais; linha imaginária transversal que separa os dois terços anteriores do posterior subcalosa, seguida por uma larga faixa de pontuações quase negras, aglutinadas e formando 1+1 manchas de superfície rugosa atrás dos espinhos umerais.

Escutelo. Tubérculo basal de altura moderada (bem menos elevado do que em *A. dromedarius*), cônico, com mancha ferrugínea a negra, irregular, na face posterior (Fig. 3). Superfície do escutelo com pontuações distribuídas irregularmente, de tamanho maior sobre a base, concentradas ao longo das margens laterais e sobre a face anterior do tubérculo tendendo a formar um "V". Pontuações ferrugíneas do cório distribuídas de forma semelhante a *A. dromedarius*. Sutura da membrana retilínea; membrana hialina, com as veias longitudinais enfuscadas; às vezes, bifurcadas. Carena



Pontuações ferrugíneas do cório com distribuição semelhante às demais espécies, porém linhas de pontos ao longo da veia radial não evidenciadas. Sutura da membrana levemente sinuada; membrana hialina com 7 veias longitudinais na base, que se bifurcam e se anastomosam em direção ao ápice formando várias células.

Pernas ocre-amareladas; ápice das tíbias e dos tarsos ocre-avermelhados; ápice dos fêmures com 1+1 máculas calosas lúteas; fêmures e tíbias com pontuações ferrugíneas, estas últimas com duas bandas ferrugíneas; 3º artigo tarsal com mancha ferrugínea basal.

Segmentos do conexivo densamente pontuados; pontuações ferrugíneas escuras na metade anterior e avermelhadas na metade posterior; margens laterais externas dos segmentos do conexivo ferrugíneas, com pequena mancha lútea, subapical; ângulos póstero-laterais em calo lúteo. Margem posterior do 7º segmento com recorte em semi-elipse sobre os gonocoxitos 8 e formando lobo modesto externamente aos espiráculos dos laterotergitos 8, os quais não estão recobertos.

Genitália. Margens posteriores dos gonocoxitos 8, em conjunto, formando arco suave, assim como as dos laterotergitos 8. Laterotergitos 9 projetados em apenas 1/3 de seu comprimento além da banda que une os laterotergitos 8. Comprimento mediano dos laterotergitos 9 com menos de 3/4 do comprimento dos gonocoxitos 8 ao longo da borda sutural (Fig. 13).

Material. BRASIL. São Paulo: holótipo fêmea, 4.XI.1964, W.E. & C.A. Triplehorn, L.H. Rolston leg. 1971 (MCN).

Agradecimentos. Aos responsáveis pelas coleções entomológicas que enviaram exemplares para estudo e, em especial, ao doutores Per Lindskog (NHRS) e W.R. Dolling (*The Natural History Museum*, Londres) pela remessa dos tipos de Stal e Walker, respectivamente.

#### REFERÊNCIAS

- BECKER, M. & J. GRAZIA. 1985. Revisão do gênero *Dinocoris* Burmeister, 1835 (Heteroptera, Pentatomidae, Discocephalinae). *Revta bras. Zool.* 3(2): 65-108.
- \_\_\_\_\_. 1989. Novas contribuições ao gênero *Ablaptus* Stal, 1864 (Heteroptera, Pentatomidae, Discocephalinae) *Mems Inst. Oswaldo Cruz* 84 (supl. 4): 57-68.
- BECKER, M. & H. RUCKES. 1969. A review of the genus *Sympiezorhincus* Spinola (Heteroptera, Pentatomidae, Discocephalinae). *Am. Mus. Novit.* (2391): 1-17.
- KIRKALDY, G.W. 1909. *Catalogue of the Hemiptera (Heteroptera) 1. Cimicidae*. Berlim, Felix L. Dames, 392 p.
- LETHIERRY, L. & G. SEVERIN. 1893. *Catalogue général des Hémiptères. Pentatomidae 1*. Bruxelas, X + 286 p.
- RUCKES, H. 1965. Several new genera and species of discocephaline pentatomids (Heteroptera; Pentatomidae) *J.N.Y. ent. Soc.* 73 (3): 114-134.
- STAL, C. 1864. Hemiptera nonnulla nova vel minus cognita. *Annls Soc. ent. Fr.* 4 (4): 47-68.
- \_\_\_\_\_. 1867. Bidrag till hemipterernas systematik. *Ofvers. K. VetenskAkad. Förh.* 24(7): 491-560.
- \_\_\_\_\_. 1872. Enumeratio hemipterorum II. *K. svenska VetenskAkad. Handl.* 10 (4): 1-159.
- STOLL, C. 1788. *Representation exactement colorée d'après nature des punaises, qui se trouvent dans les quatre parties du monde, l'Europe, l'Asie, l'Afrique et l'Amerique*. Amsterdam, J.C. Sepp ed.
- WALKER, F. 1867. *Catalogue of the specimens of the Heteropterous-Hemiptera in the collection of the British Museum*. Londres, British Museum, 599 p.

Recebido em 30.08.1991; aceito em 27.08.1992.